

ESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DA FAMÍLIA¹

– CFN/ FEB –

Objetivo Geral:

- Implantar a área/setor/departamento/núcleo da Família nos Órgãos de Unificação² e Centros Espíritas, buscando a integração com as demais áreas na realização das ações pertinentes ao acolhimento, consolo, esclarecimento, conhecimento e orientação ao grupo familiar no Movimento Espírita.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar os dirigentes e demais representantes dos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas para a importância dessa proposta de estruturação de um setor/área/departamento/núcleo referente às questões da Família com enfoque educativo espírita;
- Implementar diretrizes que favoreçam a organização da área/setor/departamento/núcleo da Família nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas;
- Auxiliar na construção de um plano de ação para a organização e estruturação da área/setor/departamento/núcleo da Família nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas;
- Oferecer subsídios colaborando na formação permanente de trabalhadores para atuar na área/setor/departamento/núcleo da Família nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas;
- Auxiliar no desenvolvimento de ações de divulgação, difusão e dinamização das ações e temas propostos relacionados a área/setor/departamento/núcleo da Família nos Órgãos de Unificação.

1. Justificativa

“A humanidade é um ser coletivo em quem se operam as mesmas revoluções morais por que passa todo ser individual, com a diferença umas se realizam ano a ano e as outras de século em século.” (Gênese, cap XVIII, item 13)

¹ Este documento foi aprovado na reunião ordinária do CFN/FEB em 2018.

² Entende-se por Órgãos de Unificação as Federativas Estaduais e os demais órgãos de unificação ligados diretamente a essa federativa, quando for o caso, como: URE, CRE, AME etc...

Segundo a mentora Joanna de Ângelis (...) ante a precipitação dos conceitos que generalizam na vulgaridade os valores éticos, tem-se a impressão de que paira rude ameaça sobre a estabilidade da família. Mais do que nunca, porém, o conjunto doméstico se deve impor para a sobrevivência a benefício da soberania da própria humanidade (...). (S.O.S. Família. cap. Família)

Sendo a Família a célula máter da sociedade, portanto, sua base estrutural, faz-se fundamental compreender os fenômenos que hora vivencia a fim de auxiliá-la e fortalecê-la, para que possa cumprir seu desiderato.

As mudanças intelecto-morais que ocorrem ao longo da História da humanidade interferem na sua visão de homem e de mundo a qual repercute diretamente na dinâmica e funcionamento das Famílias modificando, em cada época, a maneira como organizam suas bases estruturais, morais, religiosas, educacionais e de convivência social, assim como na forma como os diferentes papéis existentes são desempenhados no núcleo familiar.

As últimas décadas apresentam tais mudanças de forma inequívoca, sendo resultante das revoluções mencionadas por Kardec em a Gênese, cap. XVIII.

Elas caracterizam-se por intensa busca da felicidade e anseios de paz, tendo por base o paradigma materialista e cultura social vigente. Disso decorre uma felicidade e paz incipientes e aparentes, já que a humanidade, típica da Terra de um mundo de Provas e Expições, vibra numa psicofera onde o mal predomina, e que encontra ressonância nos seres cujo significado existencial carece de profundidade.

A fase de transição planetária que hora vivenciamos, propõe mudanças de paradigmas no seio da família e por extensão na sociedade, convocando-as à adesão aos ensinamentos do nosso modelo e guia Jesus.

Famílias regidas por tais paradigmas assumem responsabilidade para com os espíritos que se propõem a receber, amparando-os, protegendo-os e educando-os com vistas a alcançarem os fins visados pela reencarnação. Em contrapartida, grande número de famílias ainda se julgam liberadas de tal responsabilidade, afastam-se da Lei Divina ou Natural, colhendo como resultado conflitos e dores, enfermidades físicas e psíquicas de toda ordem.

Tais conflitos e dores agasalham-se no recesso de muitos lares, concretizando-se nas agressões físicas e morais tão comuns na atualidade, independentemente da sua condição econômica, intelectual ou social.

Contraditoriamente, as referidas agressões são, muitas vezes, praticadas em nome do amor. Sendo este, contudo, distanciado dos ensinamentos Crísticos, caracterizados pelo respeito, compreensão, tolerância, pois que levam em conta as diferenças evolutivas individuais. Igualmente contraditório é que todos buscam obter estados de felicidade, mas sem conseguí-los, porque tais comportamentos desconsideram o fator essencial para a decantada felicidade que é a capacidade de amar.

Via de regra, as famílias que estão voltadas para o ângulo exclusivamente material da existência, ficam desprovidas da coragem e da perseverança para buscarem respostas edificantes para suas lutas e dores, o que as conduz aos conflitos nos relacionamentos e, muitas vezes, à própria desagregação.

Frente a esta realidade a Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto — científico, filosófico e religioso - possui condições plenas por meio do conhecimento das diretrizes espíritas embasadas no Evangelho do Cristo, orientar as famílias nas suas demandas, dúvidas e aflições, tornando-as conscientes de sua natureza e de seu destino, bem como dos fatores que permeiam as composições das relações familiares.

Dessa forma, a Doutrina Espírita pode contribuir para o fortalecimento da Família e, por conseguinte para a educação das novas gerações:

- a) Esclarecendo-as da sua filiação divina, e assim levando-as a reverenciar o Pai criador por Nele reconhecerem a Inteligência Suprema do Universo, a justiça e a bondade absolutas;
- b) Conduzindo-as para a compreensão de que as leis divinas regem toda a criação material e espiritual, portanto a evolução intelecto-moral são condições imprescindíveis para o progresso do Espírito rumo à verdadeira felicidade que decorre da perfeição;
- c) Bem como instrumentalizando-as a atuarem na sociedade de forma fraterna e solidária e assumindo responsabilidade integral em todos os âmbitos de sua vida, pelas suas escolhas e atos.

A missão educacional do Espiritismo implica profunda reflexão sobre os caminhos da humanidade, sua necessidade de espiritualidade nesse momento crucial da transição planetária. Assim sendo, a implantação da Área da Família nas Federativas Estaduais é de suma importância, respondendo à demanda da evangelização e também da sociedade em geral.

Todo o trabalho realizado com as famílias deverá ter como enfoque as demandas, necessidades e relações da vida familiar, embasado no Evangelho de Jesus e nos princípios da Doutrina Espírita.

A Área da Família encampará, também, as campanhas permanentes lançadas pela Federação Espírita Brasileira e pelo Conselho Federativo Nacional como: “O Melhor é Viver em Família”, “Em Defesa da Vida”, “Construamos a Paz, Promovendo o Bem” e “O Evangelho no Lar e no Coração”.

2. Princípios da Doutrina Espírita sobre a Família

- O principal núcleo educador onde os espíritos imortais reencarnam para os reajustes necessários e para ampliar seu processo na caminhada evolutiva;
- Núcleo de acolhimento dos espíritos em diversos graus de desenvolvimento e com experiências e vivências diferenciadas, portanto deve ser compreendida em

sua diversidade sócio-econômico-cultural-espírita, bem como em suas diferentes configurações atuais, sendo acolhida e amparada em suas necessidades materiais, físicas, emocionais e espirituais pelas comunidades espíritas;

- Fonte promotora de desenvolvimento individual e social;
- Tem por finalidade favorecer as realizações morais e espirituais de todos os que estão sob sua responsabilidade.

3. Diretrizes:

Recomendações:

- a) Sejam elaboradas estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação das Diretrizes;
- b) Seja considerada, em sua operacionalização, a diversidade sócio-econômico-cultural-espírita do público a ser atendido;
- c) Que a implantação e ou implementação possa abranger tanto a Capital quanto o interior dos Estados Federativos.

I) **Implantação e estruturação da área/setor/departamento/núcleo da Família nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas.**

Ações:

- Sensibilizar os dirigentes e demais representantes dos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas para a importância da proposta de estruturação de uma área/setor/departamento/núcleo referente à ação evangelizadora da família;
- Construir plano de ação para a criação, organização e estruturação da área/setor/departamento/núcleo nos Órgão de Unificação e Centros Espíritas.

II) **Formação de trabalhadores para atuar na área/setor/departamento/núcleo nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas.**

Ações:

- Identificar potenciais trabalhadores espíritas que desejem participar da formação na Área da Família nos Órgão de Unificação e Centros Espíritas;
- Elaborar e implementar programas de formação para os trabalhadores da Área da Família;
- Organizar e disponibilizar materiais de apoio relativos à Área da Família.

III) **Divulgação, difusão e dinamização dos programas de estudos, temas e ações relacionados à Família.**

Ações:

- Restabelecer nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas as campanhas permanentes, relativas à Família, lançadas pela Federação Espírita Brasileira

e pelo Conselho Federativo Nacional como: “O Melhor é Viver em Família”, “Em Defesa da Vida”, “Construamos a Paz, Promovendo o Bem” e a de implantação do Evangelho no lar;

- Estimular a abordagem contínua do tema Família nas atividades realizadas pelos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas em suas regiões, considerando sua perspectiva inclusiva;
- Sugerir ações que valorizem e fortaleçam os laços familiares, envolvendo, crianças, jovens, adultos e idosos, pelas equipes dos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas;
- Criar sites, fanpages, blogs educativos e outros espaços virtuais para divulgar e informar sobre atividades e assuntos com conteúdos doutrinários relativos à família.

IV) Integração da Área da Família com as demais Áreas dos Órgãos de Unificação e dos Centros Espíritas.

Ações:

- Sensibilizar as diversas Áreas atuantes nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas da importância da integração no atendimento às famílias;
- Elaborar com demais Áreas que atuam nos Órgãos de Unificação e Centros Espíritas ações que possibilitem o trabalho integrado.

Referências

FRANCO, Divaldo Pereira. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. Estudos Espíritas. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Pág. 176.

FRANCO, Divaldo Pereira. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis e Outros Espíritos. S.O.S. Família. 2ª ed. Salvador, Prefácio, cap. Família e cap. Filhos Ingratos.

XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 7ed. Rio: FEB, 1991. Págs. 82-83.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo,

KARDEC, Allan. A Gênese, cap XVIII, item 13.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, perg. 775.